

Novembro/2012 - BRASIL

Análise do emprego

Novembro/2012

UGGE/NA
Núcleo de Estudos e Pesquisas

SEBRAE

Serviço Brasileiro de Apoio às
Micro e Pequenas Empresas

Principais conclusões sobre a evolução dos indicadores de emprego formal no Brasil - Novembro/2012

1. A dinâmica nacional, setorial e regional

De acordo com os números do CAGED publicados pelo Ministério do Trabalho, em novembro foram gerados 46.095 empregos formais celetistas, o que correspondeu a uma elevação de 0,12% sobre o estoque de assalariados com carteira assinada do mês anterior.

No acumulado dos doze últimos meses, houve geração de 1,36 mil postos de trabalho, o que representou expansão de 3,57% do contingente de assalariados com carteira assinada existente no país.

Em Novembro, a expansão do emprego foi observada em apenas dois dos oito setores de atividade econômica (Quadro 1): Comércio (+109.617 postos) terceiro melhor saldo para o período, e Serviços (+41.538). Os maiores saldos negativos foram registrados na Construção Civil (- 41.567) e na Agricultura (-32.733), em função de fatores sazonais negativos, ligados ao cultivo de cana-de-açúcar (-16.598 postos), cultivo da uva (-4.211) e atividades de apoio à agricultura (-3.427).

O desempenho positivo no setor de Serviços foi oriundo da elevação do emprego em todos os seus ramos, merecendo destaque o de Serviços de Comércio e Administração de Imóveis (+18.514 postos), o de Serviços de Alojamento e Alimentação (+13.289) e o de Serviços Médicos e Odontológicos (+6.126). O Ensino (-1.870), por motivo sazonal (período de férias), foi o único ramo que registrou queda no emprego.

Já o resultado negativo da Indústria de Transformação deveu-se à redução do emprego em dez dos doze ramos que a integram. Os dois únicos ramos que registraram saldo positivo foram o da Indústria de Material de Transportes (+1.827 postos) e o da Indústria Mecânica (+529). Dentre os dez ramos industriais com desempenho negativo, as maiores quedas ocorreram na Indústria Química (-11.271 postos), Indústria de Calçados (-5.307), Indústria Têxtil (-4.257), Indústria da Borracha (-2.068), Produtos Alimentícios (-1.624), Indústria Metalúrgica (-1.347) e Indústria Material Elétrico e de Comunicação (-969).

Quadro 1 – Saldo líquido de empregos gerados, por porte e setor – novembro/2012

Setores IBGE	De 0 a 4	De 5 a 19	De 20 a 99	MPE	MGE	Total
Extrativa Mineral	48	-52	-322	-326	102	-224
Indústria de Transformação	9.251	-3.531	-7.725	-2.005	-24.105	-26.110
Serv. Ind. de Util. Pública	19	-5	-427	-413	-1.398	-1.811
Construção Civil	5.880	-5.315	-11.661	-11.096	-30.471	-41.567
Comércio	50.430	16.562	24.523	91.515	18.102	109.617
Serviços	38.285	-1.786	-1.854	34.645	6.893	41.538
Administração Pública	-254	-121	-251	-626	-1.989	-2.615
Agropecuária	-8.486	-7.327	-4.931	-20.744	-11.989	-32.733
Ignorada	0	0	0	0	0	0
Total	95.173	-1.575	-2.648	90.950	-44.855	46.095

Fonte: CAGED, Ministério do Trabalho e Emprego

No recorte geográfico, houve aumento do emprego em três das cinco grandes regiões brasileiras, em novembro, destacando-se a região Sul (+29.562 postos), a Sudeste (+ 17.946)

e a Nordeste (+17.067). A região Centro-Oeste registrou extinção de 14.820 postos de trabalho, devido ao desempenho negativo da Agricultura, assim como a região Norte (-3.660), em função da Construção Civil (-3.371) e da Indústria de Transformação (-2084).

Analisando-se a geração de empregos por Unidade da Federação, constata-se aumento em 16 delas, merecendo destaque o estado do Rio Grande do Sul (+15.759), Rio de Janeiro (+13.233), Santa Catarina (+8.046), São Paulo (+7.203 postos), Paraná (+5.757) e a Bahia (+5.695).

Os estados que computaram maiores retrações no emprego foram Goiás (-8.649 postos), devido, principalmente, às atividades relacionadas ao complexo sucroalcooleiro, Mato Grosso (-5.910) decorrente, em grande parte, do desempenho negativo da Agricultura (-4.798) e Minas Gerais (-4.435), proporcionado, em grande medida, pela queda do emprego no setor da Construção Civil e na Agricultura.

No conjunto das nove principais áreas metropolitanas, o emprego formal cresceu 0,26%, com a geração de 42.609 vagas, superando em mais de oito vezes as vagas geradas no interior desses aglomerados urbanos (5.615). Puxaram esse crescimento, as áreas metropolitanas do Rio de Janeiro (+13.266 postos), São Paulo (+12.061 postos), Salvador (+5.164 postos) e Fortaleza (+3.726 postos).

2. O desempenho das MPE

As micro e pequenas empresas (MPE) foram responsáveis pela geração de 90.950 postos de trabalho em novembro, enquanto nas médias e grandes (MGE) houve extinção de 44.855 vagas. Com isso, a participação das MPE no total de empregos gerados no mês foi de 197,3%. Esse desempenho, dentre as MPE, foi puxado pelas contratações dos empreendimentos que empregam até quatro trabalhadores (206,5%), compensando a perda por parte dos grupos de empresas que empregam de 5 a 99 pessoas (Quadro 2).

Quadro 2: Participação (%) dos estabelecimentos no saldo líquido total de empregos, por setor – novembro/2012

Setores IBGE	De 0 a 4	De 5 a 19	De 20 a 99	MPE	MGE	Total
Extrativa Mineral	0,1%	-0,1%	-0,7%	-0,7%	0,2%	-0,5%
Indústria de Transformação	20,1%	-7,7%	-16,8%	-4,3%	-52,3%	-56,6%
Serv. Ind. de Util. Pública	0,0%	0,0%	-0,9%	-0,9%	-3,0%	-3,9%
Construção Civil	12,8%	-11,5%	-25,3%	-24,1%	-66,1%	-90,2%
Comércio	109,4%	35,9%	53,2%	198,5%	39,3%	237,8%
Serviços	83,1%	-3,9%	-4,0%	75,2%	15,0%	90,1%
Administração Pública	-0,6%	-0,3%	-0,5%	-1,4%	-4,3%	-5,7%
Agropecuária	-18,4%	-15,9%	-10,7%	-45,0%	-26,0%	-71,0%
Ignorada	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Total	206,5%	-3,4%	-5,7%	197,3%	-97,3%	100,0%

Fonte: CAGED, Ministério do Trabalho e Emprego

Setores IBGE	De 0 a 4	De 5 a 19	De 20 a 99	MPE	MGE	Total
Extrativa Mineral	48	-52	-322	-326	102	-224
Indústria de Transformação	9.251	-3.531	-7.725	-2.005	-24.105	-26.110
Serv. Ind. de Util. Pública	19	-5	-427	-413	-1.398	-1.811
Construção Civil	5.880	-5.315	-11.661	-11.096	-30.471	-41.567
Comércio	50.430	16.562	24.523	91.515	18.102	109.617
Serviços	38.285	-1.786	-1.854	34.645	6.893	41.538
Administração Pública	-254	-121	-251	-626	-1.989	-2.615
Agropecuária	-8.486	-7.327	-4.931	-20.744	-11.989	-32.733
Ignorada	0	0	0	0	0	0
Total	95.173	-1.575	-2.648	90.950	-44.855	46.095

Os principais resultados de novembro, em relação aos segmentos, foram os seguintes:

a) **As microempresas, que empregam até 4 trabalhadores**, foram as que sustentaram a geração de empregos no mês. Neste grupo, sobressaiu-se o setor de Comércio, com saldo de 50.430 postos (109,4% do total de empregos gerados no mês), seguido pelo Serviços (38.285 postos, ou 83,1% do total), Indústria de Transformação (9.251 postos, 20,1%) e Construção Civil (5.880 postos, 12,8%). No total, as MPE que empregam até quatro pessoas responderam por 206% dos postos de trabalho gerados no mês de outubro.

b) **As microempresas, que empregam entre 5 e 19 trabalhadores**, registraram saldos negativos em praticamente todos os setores à exceção do Comércio. A maior contribuição negativa na geração de empregos, neste grupo, veio da Agropecuária (-7.327 postos, ou 15,9%).

c) **Os pequenos negócios, que empregam entre 20 e 99 trabalhadores**, também geraram empregos apenas no Comércio (24.523 postos), equivalente a 53,2% do total gerado no mês.

No conjunto das MPE, constata-se que os setores de Comércio e Serviços foram os dois únicos que apresentaram saldos positivos, em novembro.

Em relação aos empreendimentos de médio e grande portes (MGE), houve criação de postos de trabalho apenas no Comércio, Serviços e na Extrativa Mineral, que responderam, respectivamente, por 39,3%, 15% e 0,2% do total de empregos gerados no mês. Ressalte-se que a Construção Civil, neste grupo, subtraiu 66% das vagas geradas em novembro, no país.

De janeiro a novembro de 2012, a participação média das MPE na geração de empregos no país foi de 83,2%.